



OBSESSÃO: PROFILAXIA E TERAPÊUTICA

Neutralizar a influência dos Espíritos de natureza inferior, equivale a prevenir a obsessão. Para tanto, é necessário — conforme resposta dada a Kardec em relação à questão 469 de O Livro dos Espíritos — fazer o bem e colocar toda a nossa confiança em Deus. Aconselha ainda o benfeitor espiritual: “(...) Guardai-vos de atender às sugestões dos Espíritos que vos suscitam os maus pensamentos, que sopram a discórdia entre vós outros e que vos insuflam as paixões más. Desconfiai, espacialmente, dos que vos exaltam o orgulho, pois que esses vos assaltam pelo lado fraco. (...)” (01)

A obsessão decorre sempre, como já vimos, de uma imperfeição moral que favorece a ação do obsessor, por uma questão de sintonia. Deriva daí, para o obsidiado, a necessidade de trabalhar para melhorar a si próprio, o que muitas vezes basta para livrá-lo do obsessor, sem o socorro de terceiros. Este socorro, entretanto, torna-se necessário quando a obsessão progride para subjugação ou possessão, pois nesse caso o obsidiado perde a vontade e o livre-arbítrio. Nos casos graves de obsessão, o obsidiado fica como que envolto e impregnado de um fluido pernicioso do qual é preciso desembaraçá-lo. Para isso faz-se necessária a atuação de um fluido bom, capaz de neutralizar o mau fluido, o que pode ser obtido através da terapêutica do passe.

O passe, ensina-nos André Luiz, como gênero de auxílio sem qualquer contra indicação, é sempre valioso no tratamento devido aos enfermos de toda classe. Obsessor e obsidiado, sabemos nós, são enfermos da alma e, portanto, beneficiam-se com o passe. Dificilmente, porém, basta uma ação mecânica; é necessário atuar sobre o ser inteligente, ao qual é preciso falar com autoridade. Essa autoridade, não a possui quem não tenha superioridade moral. Quanto maior o aprimoramento moral do socorrista, maior também a sua autoridade. (02)

Mas ainda não é tudo. Para assegurar a cura do processo obsessivo, é indispensável que o obsessor seja convencido a renunciar aos seus desígnios, que se arrependa sinceramente dos prejuízos causados à sua vítima, que aprenda a perdoar e a desejar o bem. As instruções habilmente ministradas poderão auxiliá-lo na retomada do processo evolutivo. O trabalho torna-se mais fácil quando o obsidiado, compreendendo a situação, procura auxiliar com a sua vontade e com a prece. As dificuldades, entretanto, serão muito grandes quando o Espírito dominado se ilude com as qualidades do seu obsessor e se compraz no erro a que foi conduzido.

Em todos os casos de obsessão, a prece é o mais poderoso meio de que dispomos para demover o obsessor dos seus propósitos maléficos. Em todos os casos também, a necessidade primordial do Espírito é cultivar o amor fraternal, para que se veja curado das enfermidades que o prejudicam. Somente o amor, tal como ensinado e exemplificado por Jesus, conseguirá harmonizar obsessores e obsidiados, pondo fim às vinganças, aos sofrimentos, às perseguições e às dívidas do passado. Eis porque os ensinamentos evangélicos poderão prestar excelente contribuição na terapêutica da obsessão. (02, 03, 04).

FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. Da Intervenção dos Espíritos. In:_. O Livro dos Espíritos. Trad. de Guillon Ribeiro. 75. ed. Rio [de Janeiro]: FES, 1994. Questão 469, págs. 248-249.
- 02 - Obsessões e possessões. In:_. A gênese. Trad. de Guillon Ribeiro. 36. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Item 46, págs. 305-306.
- 03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Alienação por obsessão. In:_. Sementeira da Fraternidade. Ditado por diversos Espíritos. 3. ed. Salvador: Alvorada, 1979. Págs. 31 a 42.
- 04 - SCHUBERT, Suely Caldas. A terapêutica Espírita. In:. Obsessão/Desobsessão. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Págs. 87 a 122.